



## **Funções e Disfunções da Comunicação: Uma análise das Manifestações de 20 centavos sob olhar da Mídia NINJA<sup>1</sup>**

Kelly Christina MAXIMILIANO<sup>2</sup>

Aline Wendpap Nunes de SIQUEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

### **RESUMO**

O presente artigo irá aclarar o tema referente às Funções e Disfunções da Comunicação e sua aplicação nos dias atuais. Primeiramente trará a história das Manifestações de 20 centavos ocorridas no Brasil todo em Junho de 2013, será feito um panorama acerca do uso da internet, um aparato sobre a Teoria Funcionalista, a partir da qual serão analisadas as postagens na página do Facebook do Mídia NINJA na época das Manifestações afim de aferir quais foram as funções e disfunções encontradas.

**Palavras chave:** Funções e Disfunções, Comunicação, Manifestação, Facebook, Mídia NINJA.

### **As manifestações de 20 centavos como um momento histórico**

As manifestações que ocorreram no Brasil em Junho de 2013 foram um marco para a história do país. Tanto pela mobilização de milhares de pessoas, coisa que não se vê em tamanha expressão desde o impeachment do então presidente Fernando Collor, quanto por seu desenrolar. A internet foi seu epicentro e também seu palco.

A tirar pelo número de participantes nos protestos há de se concluir que muitos destes não participavam tão ativamente em lutas anteriores. Alguns até tinham vontade, mas talvez não tivessem motivação suficiente. Participavam então passivamente. Um termo informal passou a designar essas pessoas que "revolucionavam" de casa, compartilhando, comentando ou com frases de efeito e apoio: "a revolução do sofá". Quando penso em "revolução do sofá", logo penso em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 05 – Rádio, TV e Internet do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2014. Artigo baseado no Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em março de 2014 na UFMT;

<sup>2</sup> Graduada no Curso de Comunicação Social com habilitação em Radialismo na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT;

<sup>3</sup> Orientadora. Doutoranda em Estudos da Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.



disfunção narcotizante. Não consigo imaginar uma moldura melhor para esse quadro: excesso de informação - apatia - falta de atitude - revolução do sofá. O máximo que o sujeito consegue fazer depois da avalanche de informações é compartilhar uma foto, comentar um álbum e pronto, ele já participou ativamente ou contribuiu para mudar o mundo. E pode nem ser mudar o mundo, afinal de contas existem tantas outras questões.

Além dos protestos por si só chamarem muito a atenção, essa quebra de um paradigma, despertou a curiosidade acerca de outros aspectos, outras funções e disfunções. No início dos protestos, enquanto algumas mídias como a televisão noticiavam de forma paliativa, ou não noticiavam os protestos, na internet as coisas estavam movimentadíssimas. A página no Facebook do Mídia NINJA se destacou pela quantidade de notícias, transmissões ao vivo, fotos impactantes e de qualidade indiscutíveis além de notícias de protestos ocorridos em vários lugares ao mesmo tempo. Aliando a interpretação acerca da “revolução do sofá” a todos os fatos ocorridos surgiu a ideia – e a curiosidade – de se observar as postagens com objetivo de reconhecer as funções e disfunções presentes e vislumbrar na práticas os preceitos desta teoria.

### **A internet na contemporaneidade**

Atualmente a sociedade contemporânea está imersa em um espaço midiático<sup>4</sup>, moldado pelo virtual e regido por novas tecnologias. A comunicação passou a ser centralizada, unidirecional, vertical e transformada, principalmente pelo ambiente proporcionado pelas redes digitais. Nesse âmbito, a mídia deixa de ser um campo fechado em si e passa a condição de produtora dos sentidos sociais.

O mundo está em rede. Todas as pessoas estão conectadas e interligadas. Várias pesquisas indicam isso. Uma delas é uma pesquisa anual realizada pela E.Life Market Reserach<sup>5</sup>, detalha o perfil do usuário brasileiro de redes sociais: quais são os canais de mídias sociais mais adotados, qual a motivação do uso de cada canal, entre outros temas. No ano de 2013, em sua 4ª Edição a pesquisa indicou que o acesso a Internet tem se tornado cada vez mais frequente, 54,0% dos Brasileiros acessa a internet pelo menos 30 horas por semana. Isso representa mais de 4h conectados por dia. Dentre os usos mais frequentes na internet estão as redes sociais, liderando esse ranking está o

---

<sup>4</sup> SODRÉ, Muniz. O ethos midiático. In: Antropológica do Espelho. Por uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.

<sup>5</sup> ELIFE. Estudo de hábitos em Redes Sociais  
<[http://elife.com.br/elife\\_estudo\\_de\\_habitos\\_em\\_redes\\_sociais\\_2013/](http://elife.com.br/elife_estudo_de_habitos_em_redes_sociais_2013/)>, acesso em 05 mar. 2014



Facebook, 81,6% dos entrevistados apontam o Facebook como principal rede social. Outro dado de suma importância nessa pesquisa é sobre o uso simultâneo das mídias, 71,1% dos entrevistados usa a televisão e a internet ao mesmo tempo.

Gustavo Cardoso discorre no livro: “A Sociedade em Rede – Do Conhecimento a Ação Política” acerca da importância de indicativos de utilização da internet:

Os valores de utilização de Internet constituem um marco para caracterizar a transição para a sociedade em rede porque esses valores espelham tanto, a dimensão de uso, no quadro de socialização quanto no de potencial de mercado. Pois, sem número elevado de utilizadores também não há incentivo ao aumento do comércio eletrônico (seja interempresarial ou com particulares).<sup>6</sup>

A internet altera muito do nosso cenário cultural. Nos dias de hoje se encontra tudo na rede. As relações sociais muitas vezes são moldadas por seu uso no virtual. Grandes mudanças e transformações sociais ocorrem todos os dias e muito disso é pautado e/ou influenciado pelo uso das redes. O impacto com que estas transformações sociais, comunicacionais ocorrem faz emergir um ambiente sociocultural em virtude da era digital - o ciberespaço, trazendo uma nova forma de pensar – cibercultura, onde a lógica racional é hipertextual, não linear e interativa. A presença dos elementos tecnológicos na sociedade vem transformando o modo dos indivíduos se comunicarem, se relacionarem e construir conhecimentos. Somos hoje praticamente vividos pelas novas tecnologias!<sup>7</sup>

Raquel Recueiro destaca em seu livro: "Redes Sociais na Internet" dois momentos que segundo ela, foram os precursores da utilização das redes sociais de forma a influenciar efetivamente na vida das pessoas. Em 2008, nos Estados Unidos, fazendo uso de vídeos, blogs e sites de redes sociais, pela primeira vez, o mundo acompanhou de perto a campanha presidencial entre os candidatos Barack Obama e John McCain e os efeitos da internet nela. A utilização das redes sociais e da internet foi bastante expressiva e observou-se nessa campanha um dos maiores índices de comparecimento de todos os tempos nas eleições americanas. O segundo fenômeno, em novembro de 2008, ocorreu no Brasil, quando uma série de chuvas frequentes gerou

---

<sup>6</sup> CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 38.

<sup>7</sup> NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. *A comunicação Digital e as Novas Perspectivas para a Educação*. Disponível em: < [http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn\\_artigo9aad451f5.pdf](http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn_artigo9aad451f5.pdf) >, acesso em: 28 fev. 2014



uma das maiores catástrofes naturais da história do estado de Santa Catarina: rios transbordaram e inundaram grandes áreas, isolando cidades inteiras; deslizamentos soterraram estradas, casas e pessoas. Durante esses acontecimentos, as redes sociais como blogs, Twitter, e etc, foram utilizados para informar o resto do país acerca dos fatos. Essas ferramentas se tornaram a linha de freio do apoio que Santa Catarina recebeu através de campanhas que mobilizaram milhares de pessoas. Recuero explica o significado desses fenômenos:

Esses fenômenos representam aquilo que está mudando profundamente as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social: o advento da Comunicação Mediada pelo Computador. Essa comunicação, mais do que permitir aos indivíduos comunicar-se, amplificou a capacidade de conexão, permitindo que redes fossem criadas e expressas nesses espaços: as redes sociais mediadas pelo computador. Essas redes foram, assim, as protagonistas de fenômenos como a difusão das informações na campanha de Barack Obama e as mobilizadoras no caso de Santa Catarina. Essas redes conectam não apenas computadores, mas pessoas.<sup>8</sup>

A internet e seu uso na contemporaneidade permitiram várias mudanças sociais e foram a base para as manifestações de 20 centavos ocorridas em Junho de 2013. O acesso à informação e a circulação destas foram base e propulsor para que tudo fosse possível. Acerca da circulação da informação, Manuel Castells discorre:

Uma característica central da sociedade em rede é a transformação da área da comunicação, incluindo os media. A comunicação constitui o espaço público, ou seja, o espaço cognitivo em que as mentes das pessoas recebem informação e formam os seus pontos de vista através do processamento de sinais da sociedade no seu conjunto.

Por outras palavras, enquanto a comunicação interpessoal é uma relação privada, formada pelos actores da interacção, os sistemas de comunicação mediáticos criam os relacionamentos entre instituições e organizações da sociedade e as pessoas no seu conjunto, não enquanto indivíduos, mas como receptores colectivos de informação, mesmo quando a informação final é processada por cada indivíduo de acordo com as suas próprias características pessoais. É por isso que a estrutura e a dinâmica da comunicação

---

<sup>8</sup> RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina. 2009. p. 14-15.

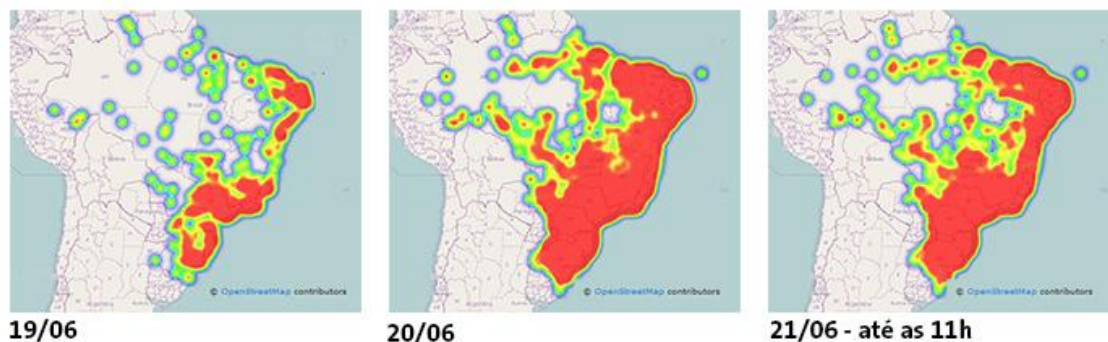
social é essencial na formação da consciência e da opinião [...] <sup>9</sup>

A internet contribui para a formação de opinião já que está tão presente na vida de todos na sociedade que chega a ser natural. Muitas vezes sua presença é tão intrínseca que é quase imperceptível. A exemplo disso temos os protestos que tiveram seu início e sua plataforma de organização através da internet, que permitiu atingir as proporções a que chegou.

### Impacto das Manifestações na internet

A fim de embasar e demonstrar o uso das redes sociais durante as manifestações em Junho uma pesquisa foi realizada pelo grupo Máquina PR / Brandviewer com objetivo de analisar o ambiente digital visando identificar mensagens relacionadas aos protestos. O mapa mostra a mobilização dos usuários em todas as regiões do Brasil. A cor azul representa pouca adesão, enquanto a cor vermelha representa alto tráfico de comentários. É possível observar que exceção feita a região Norte do país, o impacto foi grande.

**Figura 1: Mapa digital das manifestações no Brasil**



Pesquisa: Mapa digital das manifestações no Brasil | Fonte: Grupo Máquina / Brandviewer

Fonte: estúdio 1101 <sup>10</sup>

A pesquisa analisou também qual foi a rede mais utilizada. O Twitter ficou em 1º lugar com 49,3% das citações, seguido do Facebook com 47,1% e o Google+ com 1,9%.

<sup>9</sup> CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 23

<sup>10</sup> STUDIO 1101. Mapa digital das Manifestações <<http://www.studio1101.com.br/mapa-digital-das-manifestacoes-inteligencia-de-merca/>>, acesso em 29 jan. 2014



Outra pesquisa realizada pela empresa de monitoramento Scup indicou que as publicações sobre os protestos impactaram mais de 132 milhões de pessoas nas redes sociais e que entre os dias 13 e 21 de junho foram mais de 2 milhões de menções no Facebook, Twitter, Youtube e Google.<sup>11</sup>

A pesquisa realizada pelo Grupo Máquina identificou ainda que dos autores de posts, 55,9% eram homens. A pesquisa fez ainda um ranking com as cidades cujo acesso durante os protestos foi maior, São Paulo foi a que obteve o maior impacto.

Essas pesquisas comprovam e pontuam a dimensão dos protestos ocorridos e a importância da internet para a evolução destes.

### **A Teoria Funcionalista**

A teoria Funcionalista que visa estudar os meios de comunicação de massa no seu conjunto. Consiste em definir os problemas que os meios de comunicação de massa podem causar para a sociedade, do ponto de vista do seu funcionamento, e também da contribuição que os meios de comunicação fornecem à sociedade. "(...) A questão de fundo já não são (sic) os efeitos, mas as funções exercidas pela comunicação de massa na sociedade".<sup>12</sup>

Trata-se, portanto, de um estudo sobre o equilíbrio entre os indivíduos e veículos e todo o sistema de transmissão de conteúdo englobado. A teoria funcionalista tenta entender a função de cada meio comunicativo e sua lógica na problemática social. Wolf destaca ainda, acerca da importância da teoria funcionalista para o trajeto das teorias da comunicação:

Assim se completa o percurso seguido pela pesquisa sobre os mass media, que começara por se concentrar nos problemas da manipulação para passar aos da persuasão, depois, à influência e para chegar precisamente às funções. A mudança conceptual coincide com o abandono da ideia de um efeito intencional, de um objectivo do acto comunicativo subjectivamente perseguido, para fazer convergir a atenção nas consequências objectivamente averiguáveis da acção dos mass media sobre a sociedade no seu conjunto ou sobre os seus subsistemas.<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> EQUIPE SCUP. A semana em protestos <<http://ideas.scup.com/pt/especiais/a-semana-em-protestos-dados-das-midias-sociais/>>, acesso em 13 fev. 2014

<sup>12</sup> Idem, p. 25

<sup>13</sup> Idem, ibidem.



É notável que a partir desse momento, surgiram outras preocupações acerca do ato comunicativo. A teoria funcionalista representa um marco para a história da comunicação, questões cada vez mais profundas passam a ser estudadas. Entender o que é função na mídia por si só já é uma tarefa difícil e ir para além disso, para pontuar que nem sempre as funções são exercidas, é muito mais complicado.

Charles Wright apresentou em Milão, no ano de 1959 no IV Congresso Mundial de Sociologia um ensaio com objetivo de explicar em termos funcionais as ligações complexas que existem entre os mass media e a sociedade. Neste trabalho vamos nos atentar apenas às funções e disfunções destacadas, no entanto, o ensaio englobava outras questões, como, por exemplo, as funções relativas aos grupos, ao sistema cultura, etc.

Em relação à sociedade, a difusão da informação desempenha duas funções: perante ameaças e perigos imprevistos, oferece a possibilidade de alertar os cidadãos; fornece os instrumentos para se executar certas actividades quotidianas institucionalizadas na sociedade, como, por exemplo, as trocas económicas, etc.<sup>14</sup>

As funções destacadas acima são funções exercidas pelo mass media atribuídas a sociedade, são destacadas também outras funções relativas ao indivíduo, são elas:

Em relação ao indivíduo, e no que diz respeito à «mera existência» dos meios de comunicação de massa, ou seja, independentemente da sua ordem institucional e organizativa, são indicadas três outras funções:

- a) a atribuição de posição social e de prestígio às pessoas e aos grupos que são objecto de atenção por parte dos mass media; estabelece-se um esquema circular de prestígio pelo qual «esta função, que consiste em atribuir uma posição social, entra na actividade social organizada, legitimando certas pessoas, grupos e tendências sociais que recebem o apoio dos meios de comunicação de massa»<sup>15</sup>
- b) o reforço do prestígio daqueles que se identificam com a necessidade, e o valor socialmente difundido, de serem cidadãos bem informados.

---

<sup>14</sup> Idem, ibidem. p. 27

<sup>15</sup> LAZARSFELD; MERTON *apud* WOLF, Mario. Teorie delle Comunicazioni di Massa. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Presença, 1999. p. 82



c) o reforço das normas sociais, isto é, na função de carácter ético. «A informação dos meios de comunicação social reforça o controlo social nas grandes sociedades urbanas onde o anonimato das cidades enfraqueceu os mecanismos de descoberta e de controlo do comportamento desviante ligados ao contacto informal cara a cara».<sup>16</sup>

Além das funções exercidas pela mídia, surgiram também as disfunções, que são os problemas decorrentes de seu uso indevido. Os sociólogos americanos Merton e Lazarsfeld chamaram de "disfunção narcotizante", enquanto as outras eram chamadas de "funções" representando as características e particularidades da comunicação de massa, essa recebeu o nome de disfunção justamente para diferir das demais como algo nocivo causado pelo uso das mídias.

Através da disfunção é possível aferir a capacidade interpretativa do receptor de uma mídia e verificar se ela atinge de fato suas necessidades. A teoria parte do pressuposto que para que exista uma mídia, deve primeiro existir uma necessidade, e que tal necessidade deve surgir por demandas sociais.

Sobre as disfunções é pertinente citar:

As disfunções da «mera presença» dos mass media quanto à sociedade no seu conjunto manifestam-se, por sua vez, no facto de os fluxos informativos que circulam livremente poderem ameaçar a estrutura fundamental da própria sociedade.<sup>17</sup>

Acerca desta disfunção WOLF destaca ainda que um exemplo disso é a difusão de notícias alarmantes que muitas vezes causa reações de pânico, em vez de reações de vigilância. É importante salientar que as crises e tensões sociais da época eram muito diferentes das atuais. E que isso pode interferir e influenciar na interpretação e na análise das funções e disfunções. Para tanto será feita uma análise objetivando os tempos atuais.

Além dessa, mais uma disfunção da comunicação é destacada:

Mas uma disfunção ainda mais significativa é representada pelo facto de o excesso de informações poder conduzir a um debruçar-se para o mundo particular, para a esfera das experiências e relações

<sup>16</sup> WRIGHT *apud* WOLF, Mario. *Teorie delle Comunicazioni di Massa*. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Presença, 1999. p. 102

<sup>17</sup> WOLF, Mario. *Teorie delle Comunicazioni di Massa*. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Presença, 1999.





próprias, sobre a qual se é capaz de exercer um controle mais adequado. Finalmente, a exposição a grandes quantidades de informação pode provocar a chamada «disfunção narcotizante». Esta «define-se como disfunção e como função, partindo do princípio de que a existência de grandes massas de população politicamente apáticas e inertes é contrária ao interesse de uma sociedade moderna. [...]O cidadão interessado e informado pode deleitar-se com tudo aquilo que sabe, não percebendo que se abstém de decidir e de agir.<sup>18</sup>

O fato de estarmos na chamada "era da informação", não nos torna bem-informados. Ao contrário, o acúmulo de informação pode "narcotizar" o cidadão, em vez de estimulá-lo. Por outro lado a informação em excesso pode trazer também a apatia e o indivíduo fica sem ação.

Além de lidar com o excesso de informação, é preciso também lidar com informações manipuladas ou mascaradas. Ainda que estejamos em um tempo de diversas possibilidades, acesso a internet em qualquer lugar, smartphones, computadores portáteis, dentre outras tecnologias, nem sempre se tem acesso a uma notícia por inteiro.

As manifestações de 20 centavos ocorridas em junho pelo Brasil inteiro representaram um marco para a história do país. Enquanto outras manifestações não “engatavam”, esta teve abrangência tanto nacional quanto internacional. Pelo número de pessoas que aderiram aos protestos, pode se dizer que muitos daqueles que antigamente eram adeptos apenas da “revolução do sofá” se levantaram e foram às ruas. Adeptos da revolução do sofá seriam aquelas pessoas que acreditam estar participando ativamente de atos dos quais concordam, quando na verdade são passivas. O grito dos manifestantes era para essas pessoas também, para que elas fossem à luta também. E funcionou. Será essa “revolução do sofá” uma espécie de disfunção narcotizante? É bem possível que sim. Se trouxermos para a contemporaneidade talvez seja esse o retrato perfeito da disfunção narcotizante. Pessoas que acreditam participar ativamente apenas por realizar um compartilhamento ou seguir uma página. Durante as manifestações foi notável que várias pessoas foram além disso. No entanto, as transmissões ainda eram passíveis de exercer tanto funções, quanto disfunções da comunicação. Essa discussão

---

<sup>18</sup> LAZARSFELD; MERTON *apud* WOLF, Mario. Teorie delle Comunicazioni di Massa. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Presença, 1999. p. 85



será feita mais para frente, observando a página do Mídia NINJA e analisando quais foram as funções e disfunções encontradas nas postagens no período das manifestações.

### **Análise das Funções e Disfunções da Comunicação encontradas na página do Mídia NINJA**

A observação das análises das funções e disfunções no objeto de pesquisa estudado é um tanto quanto subjetiva. É necessário trazer para a contemporaneidade e encaixar de modo que tanto as funções, quanto as disfunções façam sentido. Embora o conceito de funções e disfunções da comunicação não seja novo, a aplicação delas é. Não se encontram registros de aplicação prática e observação de funções e disfunções.

Whright destaca duas funções da comunicação atribuídas à sociedade, são elas: *Alertar os cidadãos contra os perigos e ameaças e fornecer instrumentos para se exercitar certas atividades, como por exemplo, as trocas econômicas.* Trazendo para o contexto das manifestações, é possível afirmar que a primeira função foi efetivada uma vez em que alguns posts a página alertava sobre lugares com maior índice de policiais, chegou a informar sobre passagens que estavam trancadas e através dos twitcastings era possível acompanhar em tempo real.

A segunda função, levando-se em consideração que os tempos são diferentes daqueles de quando foram estudados e que o contexto das manifestações difere um pouco, pode-se dizer que a página do Facebook Mídia NINJA forneceu instrumentos para que os protestos continuassem, uma vez que o Facebook se tornou a plataforma de encontro por parte dos manifestantes, era através dele que eles trocavam informações sobre o local dos protestos, encontros, reuniões.

Outras funções são destacadas, no que diz respeito ao indivíduo. A primeira delas é a *"Atribuição de posição social e prestígio às pessoas que são objeto de atenção dos mass media"*. A página do Mídia NINJA foi bem movimentada na época dos protestos, a quantidade de posts aumentou expressivamente o que refletiu e influenciou na quantidade de pessoas que passaram a seguir a página. O número de seguidores aumentava, impulsionando os criadores da página a não deixá-los na mão. As pessoas que seguiam utilizavam dessa ferramenta para se manterem informados acerca dos fatos. Quem estava em Cuiabá, também queria saber o que se passava nos protestos em São Paulo, no Rio de Janeiro e ficar ciente quando houvesse um aqui. As postagens não podiam parar, pois o objeto de atenção eram os seguidores, que aumentavam a cada dia. É uma máquina que funciona em ciclo. De um lado estão os



criadores na página, que são movidos pelos seguidores, ao aumentar os seguidores, a página tem uma motivação maior para não parar. No ápice dos protestos, a notoriedade da página só aumentava e o ciclo continuava a girar.

A função que vem a seguir complementa a anterior: "*O reforço do prestígio por ser um cidadão bem informado*" e se separa por uma linha muito tênue de uma disfunção da comunicação. Ao curtir qualquer página no Facebook, essa informação pode ser visualizada no Feed de notícias, onde é possível observar em tempo real as informações dos seus amigos na rede e das páginas as quais segue. Ao seguir uma página você tem informações em tempo real sobre tudo que é postado nela. O prestígio por ser um cidadão bem informado pode se dar simplesmente pelo fato de ter seguido a página. Já que essa informação é pública. Compartilhamentos que também são bem frequentes podem reforçar esse "status". É interessante lembrar que o número de compartilhamentos das fotos postadas na página do Mídia NINJA no ápice dos protestos era mais de 10 vezes maior do que na criação da página. Pode se entender por "reforço do prestígio" a legitimidade de ser bem informado. Que se dá ao compartilhar uma notícia. O "status" de acompanhar as notícias muitas vezes é mais importante do que o conteúdo da própria.

A função a seguir talvez seja a mais importante exercida pela página do Mídia NINJA, "*O reforço das normas sociais, caráter ético, confirmando as normas sociais, denunciando seus desvios à opinião pública*". É praticamente uma síntese do objetivo da página. A página do Mídia NINJA parte de um pressuposto de ativismo e inconformismo com as desigualdades e injustiças sociais, mesmo antes das Manifestações outros demonstrativos de luta por várias outras causas. A página na maioria de seus posts durante os protestos denunciou a ação da polícia contra os manifestantes, o descaso de outras mídias que não noticiavam os protestos.

Melvin De Fleur salienta a função que particulariza a *capacidade de resistência dos mass media aos ataques*. De certo modo pode se dizer que os protestos só ganharam notoriedade tanto por parte dos grandes meios de comunicação, como a televisão, quanto por parte do próprio governo depois que a participação das pessoas se tornou mais expressiva, isso fez também com que de certo modo a página ganhasse mais respeito, o que foi refletido também nos manifestantes, que ganharam mais espaço nos jornais, nas grandes emissoras nacionais, diminuiu a resistência das pessoas ao protesto e ao significado da página. Enquanto no início dos protestos os manifestantes eram vistos paliativamente como "vândalos", "baderneiros", no decorrer dos protestos



essa visão mudou. Se no início das manifestações o tempo destinado a informar acerca de um novo protesto era mínimo ou nulo nos grandes jornais de emissoras nacionais, no ápice reportagens inteiras eram destinadas à questão: “O gigante acordou”. Se enquanto a força dos protestos era uma dúvida, jornalistas de renome como Arnaldo Jabour chegaram a dar sua opinião e ter que se retratar depois de legitimado o engajamento do protesto. A questão aqui não são exclusivamente os ataques por parte da polícia, mesmo que talvez eles tenham diminuído em algum momento em decorrência de um número cada vez maior de manifestantes, tornando cada vez mais difícil esse controle, mas o ataque ao mass media em si, que no caso seria a página do Mídia NINJA que representava os manifestantes.

No que diz respeito às disfunções, duas são destacadas: "*O fato do fluxo informativo dos mass media circular livremente pode ameaçar a estrutura fundamental da própria sociedade*", para se compreender entender essa disfunção deve se levar em consideração novamente que os tempos são outros e que antigamente nem todos deveriam e podiam ter acesso a informação e que hoje em dia esse acesso é muito mais fácil. No entanto, há de se considerar também que o uso da página do Facebook do Mídia NINJA e o livre acesso a informação alterou a estrutura da sociedade nos dias dos protestos, uma vez que os próprios alteraram a rotina de muitas pessoas e durante muitos dias. Milhares de pessoas que estavam presentes destinaram tempo para poder participar desse momento histórico. E mesmo as pessoas que não participavam ativamente dos protestos foram atingidas. Um exemplo disso é o trânsito, que ficou comprometido muitas vezes nas vias mais importantes de várias cidades, o que refletiu inclusive na vida daqueles que não tinham objetivo de participar do protesto. Muitos comércios fecharam suas portas durante os protestos. Sem falar nas detenções, pessoas que se feriram e etc, alterando assim a estrutura normal da sociedade.

Outra disfunção é: "*A exposição a grandes quantidades de informação pode provocar a chamada "disfunção narcotizante"* que como dito anteriormente, acredito estar ligada com uma função da comunicação: "*O reforço do prestígio por ser um cidadão bem informado*" principalmente nos dias de hoje. Recebemos informação demais, o tempo todo. E se torna cada vez mais difícil filtrar essas informações. Às vezes o que deveria ser uma função, acaba por se tornar uma disfunção da comunicação, na medida em que o "status" de cidadão bem informado é mais importante do que estar efetivamente bem informado. E o que separa o “status” do excesso? Até quando a informação que recebemos é suficiente e a partir de quando passa a nos afetar de modo



a se tornar uma disfunção? A linha entre elas é muito tênue e seu rompimento muito fácil. O excesso de informação por si só prejudica menos do que o mero “status” de ser um cidadão bem informado.

### **Considerações finais**

O objetivo deste trabalho era mostrar as funções e disfunções da comunicação e demonstrar como elas se aplicam em um caso específico, o objeto de estudo escolhido foram as postagens na página do Facebook Mídia NINJA.

Ao analisar as postagens, foi possível observar que a página exerceu tanto funções como disfunções da comunicação. E mais: que elas estavam intimamente entrelaçadas. Às vezes a função se torna disfunção por um pequeno detalhe. Isso posto surge a questão: será realmente possível que exista um meio que exerça apenas as funções? Acredito que não, principalmente se levarmos em consideração que certos detalhes que compõem as disfunções estão praticamente intrínsecos a alguns indivíduos. O excesso de informação, por exemplo; algumas pessoas não podem se livrar dele, mesmo se quisessem, pois precisam deste. Precisam estar conectados o tempo todo, seja por trabalho ou por puro hobby. Executivos precisam estar ligados muitas vezes a mais de um aparelho, celular, tablet e através deles é bombardeado de notícias. Seria possível fugir da apatia causada por isso?

Além disso, funções e disfunções se separam por um fio invisível que é facilmente dissociado. A função de “Alertar os cidadãos contra os perigos e ameaças” pode no lugar de efetivamente alertar, causar medo, receio, dentre outros sentimentos e assim seu objetivo não será cumprido, se isso ocorrer, outra função, a de “fornecer instrumentos para se exercitar certas atividades...” também fica comprometida.

Outra questão surge se levarmos em consideração que o status de cidadão bem informado está muito próximo ao perigo da disfunção narcotizante. Não temos como saber até que ponto estamos nos informando bem e a partir de onde isso já se tornou um excesso.

No início deste trabalho, quando ainda objetivava analisar dois meios de comunicação, sendo um deles a Televisão e outro a internet, através da Página do Mídia NINJA, acreditava que um dos meios poderia se sobressair ao outro, no quesito funções. No decorrer deste trabalho, quando se tornou impossível realizar a pesquisa sobre a televisão e me aprofundando nas análises feitas na página da Mídia NINJA, cheguei à conclusão de que um meio não deve excluir o outro. Como disse no início, acho difícil



um meio que seja passível de disfunções, e todos os meios tem seu lugar no nosso cotidiano. A internet não exclui o conforto que é assistir a um jornal deitado na cama depois de um dia cansativo de trabalho, assim como a televisão não exclui a praticidade da internet por nos fornecer notícias do mundo todo, em qualquer lugar. Ao contrário de se excluir, elas devem se completar, de modo a trazer facilidades e atender as necessidades do espectador. Notícias que são manipuladas, ou que não são passadas de forma completa não atendem às necessidades, pois camuflam um fato nos dando uma falsa sensação de conhecimento. Talvez seja essa a questão principal. A teoria Funcionalista e seus preceitos são de fato, antigos e em alguns aspectos fica difícil estabelecer um paralelo entre os fatos que ocorrem nos dias de hoje, mas ainda assim foi possível ser feita essa análise, que além dessas questões todas, surge também a necessidade de uma nova gama de funções e disfunções atribuídas aos meios de comunicação.

Afinal de contas, não seria a manipulação das notícias, dos fatos, também uma disfunção? Os efeitos nocivos destas, não poderiam ser considerados também uma disfunção? Essa é uma discussão que cabe um trabalho a parte.

A análise da página do Mídia NINJA me fez enxergar que o pano de fundo deste trabalho é que todas as mídias merecem e tem seus lugares, que um estudo contemporâneo sobre elas se faz necessário pois diante de tantos adventos tecnológicos tanto funções, quanto disfunções surgiram e que a tendência é que isso continue a acontecer, fazendo a importância desse estudo e principalmente do conhecimento deste por parte das pessoas, que muitas vezes são atingidas pelos meios, mas não tem controle sobre isso.

#### **Referências Bibliográficas:**

WOLF, Mario. **Teorie delle Comunicazioni di Massa**. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Presença. Lisboa: 1999

LEVY, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996;

TAPSCOTT, Don. **Geração Y vai dominar força de trabalho**. ITWEB. 2008. <<http://www.itweb.com.br/noticias/index.asp?cod=48473>>, acesso em 30/10/2008

SERRA, João Paulo. **Manual de Teoria da Comunicação**. Covilhã, 2007

SODRÉ, Muniz. **O ethos midiaticizado**. In: Antropológica do Espelho. Por uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina. 2009.



NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. **A comunicação Digital e as Novas Perspectivas para a Educação.** < [http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn\\_artigo/9aadc451f5.pdf](http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn_artigo/9aadc451f5.pdf) >, acesso em: 28 fev. 2014

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Administração das comunicações de marketing.** In: DIAS, Sérgio Roberto (Coord.). *Gestão de marketing.* São Paulo: Saraiva, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999;

ELIFE. **Estudo de hábitos em redes sociais** <[http://elife.com.br/elife\\_estudo\\_de\\_habitos\\_em\\_redes\\_sociais\\_2013/](http://elife.com.br/elife_estudo_de_habitos_em_redes_sociais_2013/)>, acesso em 05 mar. 2014

EQUIPE SCUP. **A semana em protestos** <<http://ideas.scup.com/pt/especiais/a-semana-em-protestos-dados-das-midias-sociais/>>, acesso em 13 fev. 2014